

Parente, FS, Oliveira, RCM., Santos, LCM, Tsukimata, MY, Silva, JMR, Sacramento, RC, Vasconcelos, LA, Pereira, CEA, Sousa, JS, Lopes, LJS (2020). Health Education: a socio-educational tool for health promotion for children in a public school in Belém do Pará, Brazil. *Research, Society and Development*, 9(7): 1-13, e208973896.

**Educação em Saúde: ferramenta socioeducativa de promoção em saúde para crianças
em uma Escola Pública de Belém do Pará, Brasil**

**Health Education: a socio-educational tool for health promotion for children in a public
school in Belém do Pará, Brazil**

**Educación para la salud: una herramienta socioeducativa para la promoción de la salud
de niños en una escuela pública en Belém do Pará, Brasil**

Recebido: 23/04/2020 | Revisado: 24/04/2020 | Aceito: 02/05/2020 | Publicado: 10/05/2020

Fernanda de Souza Parente

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3831-6011>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: feesp7@gmail.com

Ralf Cardoso Mudesto Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6806-7242>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: ralfcmo@gmail.com

Livia Carla Moraes dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9610-4303>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: liviaacms4@gmail.com

Márcio Yutaka Tsukimata

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2916-4036>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: mytsukimata1031@gmail.com

João Marcos Rodrigues Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8169-0290>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: rodriguessilvajoaomarcos@gmail.com

Ruhan da Conceição Sacramento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3629-7945>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: ruhan.sacramento@gmail.com

Lidiane Assunção de Vasconcelos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5771-9724>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: lidiane31@gmail.com

Camilo Eduardo Almeida Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7673-4495>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: camiloeduardo17@hotmail.com

Jéssica Silva Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4285-9916>

Escola Superior da Amazônia

E-mail: jjessicassousa@hotmail.com

Leidiana de Jesus Silva Lopes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9301-5206>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: leidianalopes36@gmail.com

Resumo

O objetivo do trabalho se propõe a descrever os resultados de uma atividade de promoção da saúde desenvolvido por acadêmicos do segundo ano do curso de Medicina da Universidade Federal do Pará, a qual ocorreu em uma escola municipal da rede de ensino público, situada no município de Belém do estado do Pará. O intuito do projeto foi promover uma ação educativa sobre a primazia da manutenção dos hábitos de higiene na conquista do bem-estar. A presente ação foi direcionada pelo eixo de Atenção Integral à Saúde em parceria estabelecida com a Estratégia de Saúde da Família da região, onde se buscou promover ações de fomento ao desenvolvimento dessa comunidade. A atividade foi realizada com alunos do 5º ano do ensino fundamental. Os discentes se dividiram em 4 grupos e cada um ficou sob responsabilidade de uma estação de saúde com uma temática relacionada a higiene escolhida. Por meio da aplicação de metodologias ativas, o trabalho realizado na escola sensibilizou os alunos sobre os hábitos adequados de higiene bucal, das mãos, dos cabelos e do meio ambiente. Concluiu-se pela necessidade de se realizar um trabalho sistemático e contínuo através de um canal aberto entre comunidade/escola/meio ambiente para que os alunos

creçam compreendendo a importância da efetivação de uma prática interligada e presente da educação em saúde nos diversos âmbitos de suas vidas.

Palavras-chave: Saúde da criança; Educação em saúde; Higiene.

Abstract

The objective of the work is to describe the results of a health promotion activity developed by second-year medical students at the Federal University of Pará, which took place in a municipal school in the public school system, located in the municipality of Belém in the state of Pará. The purpose of the project was to promote an educational action on the primacy of maintaining hygiene habits in achieving well-being. This action was directed by the axis of Comprehensive Health Care in partnership established with the Family Health Strategy of the region, where we sought to promote actions to promote the development of this community. The activity was carried out with students from the 5th year of elementary school. The students were divided into 4 groups and each was under the responsibility of a health station with a theme related to the chosen hygiene. Through the application of active methodologies, the work carried out at the school made students aware of the proper habits of oral hygiene, hands, hair and the environment. It was concluded that there is a need to carry out a systematic and continuous work through an open channel between community / school / environment so that students grow, understanding the importance of implementing an interconnected and present practice of health education in the different areas of their activities.

Keywords: Child health; Health education; Hygiene.

Resumen

El objetivo del trabajo es describir los resultados de una actividad de promoción de la salud desarrollada por estudiantes de medicina de segundo año en la Universidad Federal de Pará, que tuvo lugar en una escuela municipal en el sistema de escuelas públicas, ubicada en el municipio de Belém en el estado de Pará. El objetivo del proyecto era promover una acción educativa sobre la primacía de mantener los hábitos de higiene para lograr el bienestar. Esta acción fue dirigida por el eje de Atención Integral de Salud en asociación establecida con la Estrategia de Salud Familiar de la región, donde buscamos promover acciones para promover el desarrollo de esta comunidad. La actividad se llevó a cabo con estudiantes del quinto año de primaria. Los estudiantes se dividieron en 4 grupos y cada uno estaba bajo la

responsabilidad de una estación de salud con un tema relacionado con la higiene elegida. Mediante la aplicación de metodologías activas, el trabajo realizado en la escuela sensibilizó a los alumnos sobre los hábitos adecuados de higiene bucal, manos, cabello y medio ambiente. Se concluyó que es necesario llevar a cabo un trabajo sistemático y continuo a través de un canal abierto entre la comunidad / escuela / ambiente para que los estudiantes crezcan, entendiendo la importancia de implementar una práctica interconectada y actual de educación para la salud en las diferentes áreas de sus actividades.

Palabras clave: Salud infantil; Educación en salud; Higiene.

1. Introdução

No bairro da Condor, localizado no município de Belém, a Universidade Federal do Pará, por meio de parceria estabelecida com a Estratégia de Saúde da Família da região, buscou promover ações de fomento ao desenvolvimento dessa comunidade. Direcionada pelo eixo de Atenção Integral à Saúde da universidade, a definição, por parte dos discentes, dos determinantes sociais da saúde atuantes na comunidade, possibilitou o estabelecimento das demandas da localidade. Marcada pela presença de diversas parasitoses, saneamento básico precário e população de baixa renda, essa comunidade carece de campanhas educacionais populares em saúde para a conscientização fundamental à mudança da realidade local (Gadotti, 2000).

A realização de ações de educação em saúde alicerça-se na prevenção de agravos, os quais podem repercutir no processo saúde-doença, favorecendo a qualidade de vida das pessoas envolvidas. Dessa forma, a aplicação desse tipo de medida de intervenção parece adequada a realidade do local de execução do projeto, pois a intenção fundamental desse era passar informações que potencialmente possam ser difundidas para toda comunidade. Assim, nesse processo de Educação em Saúde, fica clara a necessidade da participação de 3 segmentos fundamentais para o sucesso de qualquer ação: atores, gestores e população (Falkenberg, Mendes, Moraes, & Souza, 2014; Sacramento *et al.*, 2020).

Com isso, o ambiente escolar torna-se um lugar ideal para a aplicação de estratégias intervencionistas em saúde, pois é reconhecido como local onde a transmissão de informações e saberes é realizada (Pires, Queirós, Munari, Melo, & Souza, 2012). Assim, aplicação de ações focadas no público infantil visou um impacto ampliado de projetos na comunidade.

Desse modo, a aplicação de atividades educativas em saúde para as crianças mostra-se como ferramenta fundamental desse processo de Educação em Saúde, já que, essa parte da

população ainda está em fase de construção de valores e hábitos. Por isso, tal ação também pode ser caracterizada como permanente, pois impacta na construção da consciência crítica dessas crianças corroborando com a formação de cidadãos participativos no enfrentamento das mazelas de saúde locais.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo, de natureza descritiva, na modalidade relato de experiência em uma escola pública de ensino fundamental situada no município de Belém do estado do Pará. Ao se basear nas demandas sociais observadas na comunidade e, principalmente, no ambiente escolar, fez-se necessário a implantação de um projeto de educação em saúde intitulado: Projeto Ensinando a Crescer com Saúde (PECS). Assim, foi executada uma ação de incentivo e sensibilização de crianças sobre seus hábitos de higiene corporal e ambiental. Então, essa atividade foi realizada por discentes em conjunto com uma equipe da Estratégia da Saúde da Família (ESF) do bairro da Condor, sendo constituída por uma enfermeira e por cinco agentes comunitários de saúde; e com uma equipe da escola, sendo representada por uma coordenadora e por uma professora da turma do 5º ano do Ensino Fundamental.

A base do projeto consistiu na observação da realidade da escola, onde os alunos foram separados em equipes e houveram diálogos com diferentes grupos da instituição – direção, professores, prestadores de serviços gerais e os próprios alunos. Em cima dos problemas apontados por cada grupo foram levantadas as principais demandas que deveriam ser trabalhadas no projeto.

A partir disso, os discentes se dividiram em 4 grupos e cada um ficou sob responsabilidade de uma estação de saúde com a temática escolhida. De tal forma, foram formadas a estação de cuidados com higiene corporal, a estação de higiene bucal, a estação de pediculose e a estação de cuidados com o meio ambiente. Cada estação adotou uma diferente estratégia para analisar os conhecimentos prévios individuais dos alunos sobre cada temática, além de metodologias diversas de abordagem durante a ação.

No início das atividades, cada criança foi devidamente identificada com um crachá contendo seu nome. Tal iniciativa buscou incitar a aproximação dos discentes com as crianças, pois a identificação verbal individualizada buscou gerar na criança um sentimento de pertencimento com as atividades propostas.

A estação dos cuidados de higiene corporal realizou perguntas sobre a frequência de lavagem dos cabelos, dos banhos e da lavagem das mãos, além de uma atividade que envolvia sujar as mãos com tinta para registrar a sua marca em um cartaz. Ao final dessa atividade, a criança era induzida a lavar as mãos com sabão líquido enquanto os discentes a ensinavam a técnica correta de lavagem.

A estação de higiene bucal aplicou perguntas para dinâmica de verdadeiro ou falso antes e depois da atividade, onde se realizavam questionamentos sobre mitos e verdades acerca da escovação e do uso de fio dental. Após as perguntas, foi reproduzido vídeos da técnica correta de escovação e do uso de fio dental em uma TV e, em seguida, houve uma atividade prática para que os alunos pudessem escovar os dentes e passar fio dental em uma peça anatômica sintética da boca. Finalizando, foi reproduzido outro vídeo sobre mitos e verdades e as perguntas foram refeitas, para analisar quanto as crianças haviam absorvido.

A estação da pediculose realizou perguntas sobre a forma de tratamento da infestação e sobre como se dava a convivência das crianças afetadas com os outros moradores de suas respectivas residências. Além disso, fizeram uso de uma conversa ativa e lúdica com as crianças, fornecendo informações básicas no processo de prevenção dessas parasitoses com uma linguagem adequada ao público-alvo.

Por fim, a estação de cuidados com o meio ambiente distribuiu bombons para as crianças e observou seu comportamento em relação ao lixo, tendo sido observadas diversas embalagens jogadas no chão, mesmo com a presença de uma lixeira no ambiente. Em seguida, foram realizadas perguntas sobre as doenças transmitidas por contato com água da chuva e com pombos, e sobre a influência do lixo nos alagamentos urbanos, pois os mesmos constituem presença constante no território da ação. Após os questionamentos, foi realizada uma apresentação de slides em um *tablet* com 3 tópicos: doenças relacionadas ao lixo, ao contato com água da chuva e com pombos. Os slides continham cores e animações adequadas para a faixa etária, visando atrair a atenção das crianças para a exposição. Para simular os microrganismos e a sua fácil capacidade de disseminação, foram depositadas pequenas quantidades de colas com *glitter* de diversas cores nas palmas das mãos de cada aluno, mostrando, assim, a importância de adotar hábitos de higiene para não contrair a doença e para evitar sua disseminação.

Ao final da ação das 4 estações com os 4 grupos de alunos, foram distribuídos kits para cada uma das crianças. O kit consistia em cartilha (um conjunto de atividades educativas relacionados às temáticas retirados de sites da internet), um sabonete, um creme dental, uma escova de dentes, um pente fino e um pote de fio dental. Assim, o kit funcionaria como uma

ferramenta de prevenção e promoção à saúde para o público destinado. Além disso, a exemplo dos crachás distribuídos, cada um dos kits estava devidamente identificado com o nome da criança para a qual se destinava, buscando gerar na mesma um sentimento de pertencimento e responsabilidade sobre os produtos de higiene pessoal que lhes foram oferecidos. Logo, mesmo com as diferentes abordagens das estações, o método utilizado por sua maioria foi do tipo participativo, de modo que a criança também tenha sido fator ativo no processo da construção de ensino-aprendizagem dos temas abordados.

Dessa maneira, o intuito do projeto foi promover uma ação educativa sobre a primazia da manutenção dos hábitos de higiene na conquista do bem-estar. Por meio da aplicação de metodologias ativas, o trabalho realizado na escola sensibilizou os alunos sobre os hábitos adequados de higiene bucal, das mãos, dos cabelos e de seu ambiente de convívio, tanto público quanto privado. As informações repassadas foram adquiridas por meio de conhecimentos práticos adquiridos do curso de Medicina da UFPA em relação à higiene, atreladas a uma revisão da literatura; e buscaram fortalecer na consciência das crianças a importância dos hábitos de educação em saúde na prevenção de doenças.

3. Resultados e Discussão

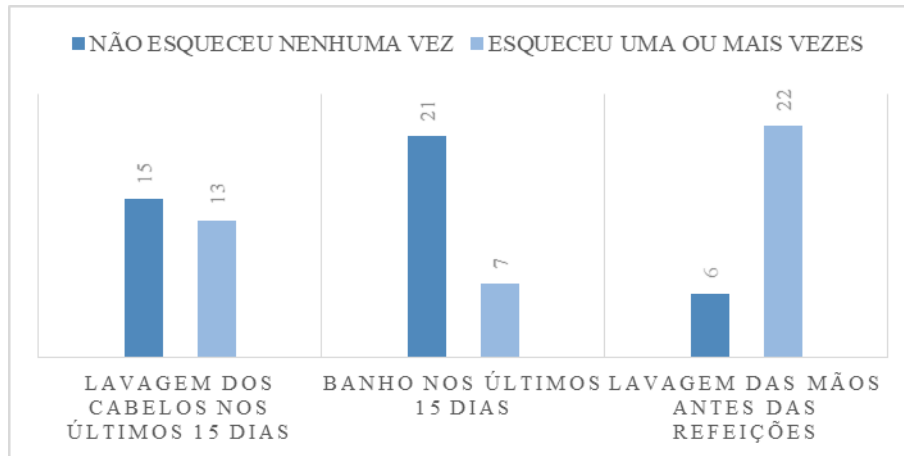
A ação, no geral, obteve os resultados desejados. Além disso, a integração entre os discentes, os agentes comunitários, as enfermeiras e os funcionários da escola atenderam às expectativas esperadas e fez com que o projeto corresse conforme o planejado.

Diante disso, observando-se os resultados da estação de higiene corporal, nota-se que, em todas as situações propostas, mais de um quarto das crianças entrevistadas esqueceram, pelo menos uma vez, de realizar algum cuidado com sua saúde corporal (Gráfico 1). No que tange, individualmente, a lavagem dos cabelos, observa-se que o número sobe para 46%, o que se torna preocupante, pois as condições de higiene são tidas como um dos principais fatores associados à ocorrência de doenças do couro cabeludo, como a pediculose (López-Valencia, Medina-Ortega, & Vásquez-Arteaga, 2017; Vahabi *et al.*, 2012).

No que se refere ao banho e a lavagem das mãos, 25% e 78% das crianças, respectivamente, relataram que já se esqueceram, pelo menos uma vez, de tomar banho de um dia para o outro ou após a realização de alguma atividade física e de realizar a higiene das mãos antes das refeições. Este também é um dado que chama atenção, visto que, nessa faixa etária, a ocorrência de enteroparasitoses deve-se, principalmente, às características dos locais de vivência, à capacitação inadequada ou muitas vezes ausente dos educadores e às condições

de higiene precárias por parte das crianças, uma vez que estas ainda estão em processo de aprendizagem e encontram-se em contato frequente com o solo (Antunes & Santos De Bona Libardoni, 2017; Thomé & Freitas, 2017)

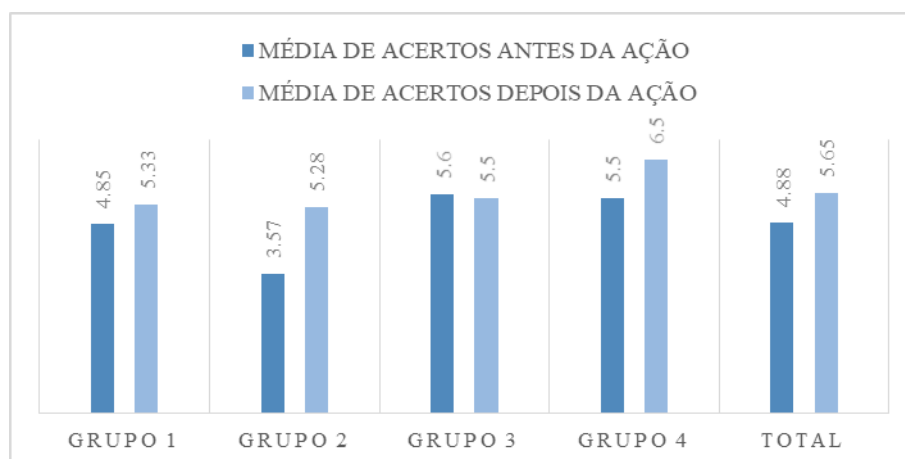
Gráfico 1 – Cuidados com a higiene corporal das crianças participantes da ação.



Fonte: Dados de pesquisa.

Na estação de higiene bucal foram realizadas 7 perguntas de verdadeiro ou falso, em que a média de acertos antes da ação ficou entre 4,8 e, após a ação, entre 5,6 acertos (Gráfico 2). Dentre as alternativas do pré-teste, a que obteve maior número de erros foi a que assentiu que as escovas de dentes deveriam ser trocadas a cada 3 anos, onde mais de 77% das crianças assinalaram que esta afirmação era verdadeira. Este desconhecimento acerca do período de troca das escovas dentárias é alarmante, pois segundo Tenório e colaboradores (2017), elas conservam microrganismos periodontopatogênicos em suas cerdas, podendo ser uma via de transmissão, mesmo que indireta. Além disso, as cerdas vão perdendo sua funcionalidade e deixam de ser eficientes na prevenção da placa dentária, da cárie e da inflamação da gengiva (Bardal, Olympio, Bastos, Henriques, & Buzalaf, 2011; Tenório *et al.*, 2017).

Gráfico 2 – Cuidados com a higiene bucal das crianças participantes da ação.



Fonte: Dados de pesquisa.

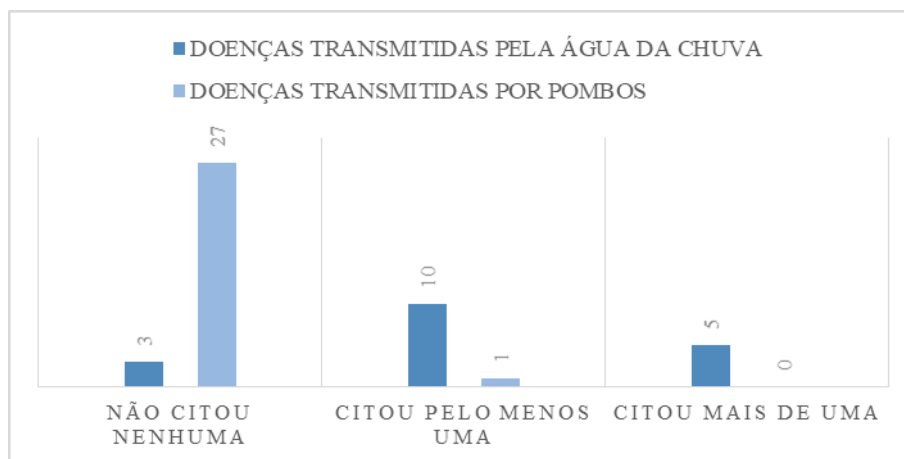
Na estação de pediculose também foram feitos alguns questionamentos antes da exposição, que consistiram em avaliar como se dava o convívio no ambiente familiar quando algum indivíduo estava com a infestação e a forma como a família tratava a doença. Assim, dos 28 alunos participantes, 11 relataram que dividiam o pente fino com os irmãos, o que se trata de um quadro preocupante, visto que o parasita é transmitido pelo compartilhamento de utensílios. 16 confirmaram o uso de inseticida para tratar o quadro da infestação, outra situação alarmante, visto que se trata de uma substância extremamente tóxica para essa população; 13 assentiram que o xampu comum pode ser usado no tratamento da pediculose, o que, segundo Andrade e Santos, afirmam ser um mito (Antunes & Santos De Bona Libardoni, 2017; Gabani, Maebara, & Ferrari, 2010)

Na estação da higiene com o meio ambiente, foram feitas perguntas para avaliar o nível de conhecimento dos alunos acerca da influência do lixo nos alagamentos, bem como das doenças transmitidas pela água das chuvas e pelos pombos, animal presente no convívio escolar da escola. No que tange ao armazenamento do lixo, 14 dos 28 alunos responderam que o acúmulo de lixo nas ruas poderia contribuir para o alagamento destas.

No que se refere às doenças transmitidas pela água da chuva, cerca de 36% dos alunos souberam citar pelo menos uma patologia relacionada ao contato com a água das enchentes (Gráfico 3). No que diz respeito às doenças transmitidas pelos pombos, somente um aluno soube citar pelo menos uma doença transmitida pela ave, entretanto, mais da metade deles confirmou que já alimentou, pelo menos uma vez, os pombos que vivem pelas redondezas do colégio. Fato este que se torna preocupante, uma vez que, quanto maior a disponibilidade de

alimentos, mais frequente é a desova desses animais, que causam inúmeras infecções, como Salmonela e Toxoplasmose (Labanhare & Perrelli, 2016)

Gráfico 3 – Conhecimentos das crianças participantes da ação sobre doenças relacionadas com a água da chuva e transmitida por pombos.



Fonte: Dados de pesquisa.

A importância da abordagem sobre os assuntos relacionados à saúde das crianças, deve ser uma prática fomentada pela escola, haja vista que, em 2007, o Ministério da Saúde implementou o Programa Saúde na Escola. Além disso, é importante ressaltar que, as crianças desenvolvem-se com fortes estímulos dos meios pelos quais elas estão inseridas, dessa forma, a abrangência de temas relacionados à saúde devem ser programados no planejamento das escolas, para desenvolver hábitos saudáveis nos escolares (Brasil, 2007; Rocha *et al.*, 2019)

Diante dos assuntos abordados, bem como por meio das estratégias adotadas, observou-se que o público-alvo do projeto constituiu alunos em faixa etária apropriada para um efetivo entendimento sobre as temáticas abordadas e propício impulso a transformar a criança em vetor de mudanças em seus ambientes de vivência cotidiana. As ações propostas visaram instigar reflexão sobre o grau de pertencimento e responsabilidade individual dos alunos sobre seus hábitos de higiene corporal e a preservação dos ambientes em que atuam, sejam tais ambientes públicos ou privados.

4. Considerações Finais

A ressignificação do conceito de saúde reclama para si a aplicação de intervenções que venham dialogar com seu público-alvo, levando em consideração as especificidades estruturais, temporais, sociais e econômicas da parcela da população contemplada.

De tal forma, o projeto fez referência ao estímulo da educação em saúde pessoal e ambiental em crianças do 5º ano do Ensino Fundamental da escola municipal, levando em consideração a realidade social dos ambientes em que as crianças estão inseridas, tendo sido obtidos resultados efetivos quanto a sua proposta.

A análise dos determinantes sociais atuantes no território foi fundamental para a eficácia do projeto, pois a realidade observada teve como flagrante pano de fundo os desafios enfrentados por alunos residentes em áreas periféricas, que, por notadamente serem regiões de maior vulnerabilidade social, padecem da devida atenção que sua população necessita.

A promoção da saúde nos mais diversos ambientes deve ser incitada e realizada por todo e qualquer cidadão que tenha conhecimento e atitude para tanto, devendo ações tendentes a esse fim serem estimuladas por meio de atividades em diversos âmbitos, sejam os mesmos familiar, escolar, comunitário, político ou acadêmico. A prática de intervenções intersetoriais deve ser fomentada, pois o efetivo diálogo entre os atores sociais envolvidos é imprescindível para a criação de ações que possam provocar efeitos sequenciais, significativos e duradouros em seus destinatários.

Portanto, sugere-se que outros estudos possam ser realizados com o público infantil, dada as potencialidades que os mesmos apresentam para serem multiplicadores de conhecimentos básicos de saúde, como os abordados na ação educativa. Assim, espera-se que o presente estudo sirva como fomento e inspiração para as discussões e práticas voltadas às crianças.

Referências

Antunes, A. S., & Santos De Bona Libardoni, K. (2017). Prevalência de Enteroparasitoses em Crianças de creches do município de Santo Ângelo, RS. *Revista Contexto & Saúde*, 17(32), 144. <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2017.32.144-156>

Baeta-Neves, C. E. (1992). *Funções do ensino superior hoje*. Campinas: Papyrus.

Bardal, P. A. P., Olympio, K. P. K., Bastos, J. R. de M., Henriques, J. F. C., & Buzalaf, M. A. R. (2011). Educação e motivação em saúde bucal: prevenindo doenças e promovendo saúde em pacientes sob tratamento ortodôntico. *Dental Press Journal of Orthodontics*, 16(3), 95–102. <https://doi.org/10.1590/s2176-94512011000300012>

Brasil. (2007). *Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007 - Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências*. Retrieved from http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1726-saudenaescola-decreto6286-pdf&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192

Falkenberg, Mirian Benites, Mendes, Thais de Paula Lima, Moraes, Eliane Pedrozo de, & Souza, Elza Maria de. (2014). Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(3), 847-852.

Rocha, B. N., *et al.*, (2019). Crianças no espaço público: contribuições para um desenvolvimento saudável. *Research, Society and Development*, 8(2), 1582595. <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i2.595>

Gabani, F. L., Maebara, C. M. L., & Ferrari, R. A. P. (2010). Pediculose nos centros de educação infantil: conhecimentos e práticas dos trabalhadores. *Escola Anna Nery*, 14(2), 309–317. <https://doi.org/10.1590/s1414-81452010000200014>

Gadotti, M. (2000). Perspectivas atuais da educação. *São Paulo Em Perspectiva*, 14(2), 03–11. <https://doi.org/10.1590/s0102-88392000000200002>

Labanhare, L. L., & Perrelli, M. A. de S. (2016). Pombos urbanos : Biologia , Ecologia e métodos de controle populacional Urban pigeons : Biology , Ecology and methods of. *Multitemas*, 35, 225–235. <https://doi.org/10.20435/MULTI.V0I35.861>

López-Valencia, D., Medina-Ortega, Á., & Vásquez-Arteaga, L. R. (2017). Prevalence and variables associated with pediculosis capitis in kindergarten children from Popayán, Colombia. *Revista Facultad de Medicina*, 65(3), 425–428. <https://doi.org/10.15446/revfacmed.v65n3.58812>

Pires, L. M., Queirós, P. S., Munari, D. B., Melo, C. F., & Souza, M. M. (2012). A enfermagem no contexto da saúde do escolar: Revisão integrativa da literatura. *Rev. Enferm. UERJ*, 20(1), 668–675.

Sacramento, R. C., Vasconcelos, L. A., Neves, A. D. R., Souza, B. S. L. Okada, E. S. T., Costa, F. R. N., ... Santos, B. R. F. (2020). Ações de Enfermagem na Promoção da Saúde da Mulher no Contexto Amazônico. *Research, Society and Development*, 9(5), 171953319. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i5.3319>

Tenório, E. P., *et al.*, (2017). Impacto do tempo médio de uso da escova dental sobre o nível de desgaste das cerdas e a condição periodontal em adultos. *RvAcBO*, 7(2), 153–160. Retrieved from <http://www.rvacbo.com.br/ojs/index.php/ojs/article/view/391/471>

Thomé, M. D. A., & Freitas, F. L. C. (2017). Giardíase em crianças de creches públicas no município de Realeza, Estado do Paraná, Brasil. *Revista Científica Universitas*, 4(2), 9–16. Retrieved from http://revista.fepi.br/revista/index.php/revista/article/view/386/pdf_1

Vahabi, A., *et al.*, (2012). Prevalence and risk factors of *Pediculus (humanus) capitis* (Anoplura: Pediculidae), in primary schools in Sanandaj City, Kurdistan Province, Iran. *Tropical Biomedicine*, 29(2), 207–211. Retrieved from <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22735841>

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Fernanda de Souza Parente – 15%
Ralf Cardoso Mudesto Oliveira – 10, 5%
Livia Carla Moraes dos Santos – 10, 5%
Márcio Yutaka Tsukimata – 10, 5%
João Marcos Rodrigues Silva – 10, 5%
Ruhan da Conceição Sacramento – 10, 5%
Lidiane Assunção de Vasconcelos – 10, 5%
Camilo Eduardo Almeida Pereira – 10, 5%
Jéssica Silva Sousa – 10, 5%
Leidiana de Jesus Silva Lopes – 10, 5%